



DERMEVAL SAVIANI, um marxista da educação

José Claudinei Lombardi (Zezo), FE, Unicamp

Difícil fazer a apresentação deste *Dossiê*, pois Dermeval Saviani é um autor presente entre nós e que continua em plenas atividades acadêmicas, dando continuidade à sua já vasta produção. A estas dificuldades preciso registrar minha longa proximidade, amizade e companheirismo com o Dermeval, desde o início da década de 1980, quando fui trabalhar na Universidade Estadual de Maringá (UEM), com vários colegas que cursavam o mestrado ou o doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Além dessa relação de amizade e companheirismo, preciso registrar que Dermeval foi meu orientador de doutorado, em Filosofia e História da Educação, na Unicamp, e um intelectual por quem nutro profundo respeito e admiração, por sua seriedade, disciplina, objetivos, erudição; principalmente por

compartilharmos uma consciente e objetiva adesão ao marxismo, a uma perspectiva política socialista e à militância em defesa da escola pública (estatal), gratuita, laica e de qualidade para todos.

Para início de conversa, é preciso registrar que o Brasil produziu, ao longo de sua história, importantes educadores e alguns poucos criadores ou sistematizadores de concepções pedagógicas, particularmente voltadas à realidade educacional brasileira. No geral, foram educadores envolvidos na defesa da universalização de uma educação pública (estatal), gratuita, laica e de qualidade; embora os representantes da iniciativa privada se fizessem presente, resultando na garantia legal de um sistema dual de ensino (escolas estatais e privadas).

Tomando como corte a instauração da república (1889) o motivo para tanto não é apenas a universalização da escolaridade, mas a defesa em melhorar qualitativamente a escolarização e combater a alta taxa de analfabetismo que, até os dias atuais, permanece como um grave problema a ser equacionado: em 1889 nossa população era de 13,7 milhões de habitantes, dos quais 85% eram analfabetos; em 2008 éramos 191 milhões e a taxa de analfabetismo estava em 11%; 10 anos depois a taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos ainda era de 6,8%, em 2018, totalizando 11,2 milhões de

analfabetos - praticamente a população da maior metrópole do país (São Paulo).

Há vários textos acadêmicos e na imprensa expondo e arrolando os principais educadores brasileiros, seguindo critérios os mais diversos e nem sempre manifestos. Irei expor, em seguida, apenas dois exemplos desses arrolamentos, tomando por base matérias das mídias digitais, pois atingem mais amplamente as buscas de estudantes e professores, mas que reproduzem a produção acadêmica hegemônica:

O primeiro, do *Portal 6*, publicado em 15 de outubro de 2017, traz matéria resultante de entrevista com o professor e pesquisador Célio da Cunha com o título “14 brasileiros que revolucionaram a educação do país”¹, elencando os educadores que “formularam teorias e implantaram ações” para o desenvolvimento da educação, na seguinte ordem e com breve comentário, que não irei reproduzir, sobre a contribuição que cada um deu para o “desenvolvimento de uma educação democrática e de qualidade”: 1) Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), 2) Rui Barbosa de Oliveira (1849-1923), 3) Edgard Roquette-Pinto (1884-1954), 4) Manoel José do Bomfim (1868-1932), 5) Heitor Villa-Lobos (1887-1959), 6) Bertha Maria Julia Lutz (1894-1976), 7) Fernando de Azevedo

¹ Link é <https://portal6.com.br/2017/10/15/14-brasileiros-que-revolucionaram-a-educacao-do-brasil/>, acessada em 04/03/2021.

(1894-1974), 8) Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), 9) Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901-1964), 10) Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), 11) Darcy Ribeiro (1922-1997), 12) Florestan Fernandes (1920-1995), 13) Maria Felisminda de Rezende e Fusari (1940-1999), 14) Maria Teresa Mantoan (1943).

O segundo, adotando como critério a contribuição ao método de ensino, na página de “Educação” do portal *Terra*, de 13 de janeiro de 2015, traz a matéria “Conheça cinco educadores que mudaram o ensino no Brasil”², a partir de informações da então coordenadora do curso de pedagogia da Unicamp, a Profa. Dirce Zan, e da Profa. Debora Jeffrey, da mesma instituição, referenciando as contribuições dos seguintes educadores: 1) Paulo Freire (1921-1997) - criador do método de alfabetização compreensivo a partir de palavras-chave; 2) Dermeval Saviani (1943) criador juntamente com José Carlos Libâneo da Teoria Crítica-Social dos Conteúdos; 3) o francês Célestin Freinet (1896-1966) criador do Estudo do Meio; 4) o educador austríaco Rudolf Steiner (1861-1925) responsável

² Link é <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/conheca-cinco-educadores-que-mudaram-o-ensino-no-brasil,abf7b8c065fda410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html> acessada em 04/03/2020.

pela pedagogia Waldorf; 5) a italiana Maria Montessori (1870-1952) que criou um método fundado no construtivismo.

O primeiro arrolando, tomando por base a contribuição de educadores brasileiros, poderia ser substantivamente ampliado; o segundo faz uma mescla entre teóricos da pedagogia mundial e alguns poucos criadores brasileiros de métodos pedagógicos. Não é tarefa fácil e simples elencar os criadores de teorias pedagógicas, quer se trabalhe com a história geral da educação e da pedagogia, ou focando a história brasileira da educação. Não é caso de expor mais detidamente sobre o assunto, pois a literatura nacional e internacional dispõe de muitos estudos focados nas teorias da educação, também chamadas de tendências ou correntes ou paradigmas. São conhecidos os trabalhos de Guy Palmade, Robert Clause, Jesus Palácios, Georges Snyders, Bogdan Suchodolski, Renée Gilbert, Bernard Charlot, entre outros; no Brasil são bastante conhecidos os trabalhos de Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Maria das Graças Misukami, Moacir Gadotti, para referenciar os mais conhecidos.

No meu entendimento foram três os sistematizadores de concepções pedagógicas voltadas, particularmente, à realidade educacional brasileira:

1) Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) que, fundamentado no pragmatismo de John Dewey (1859-1952), introduziu e foi o

principal sistematizador da **concepção escolanovista**, juntamente com Lourenço Filho e Fernando de Azevedo;

2) Paulo Freire (1921-1997) que, partindo de uma inovadora síntese da fenomenologia, dos libertários e do marxismo, foi o criador de um revolucionário método de alfabetização compreensivo a partir de palavras-chave, do qual desenvolveu as bases da **pedagogia do oprimido**;

3) Dermeval Saviani (1943-) que fundamentado na obra de Marx, Engels, Lênin e Gramsci e seus intérpretes no campo da educação, estruturou uma teoria pedagógica crítica, de caráter dialético, articuladora da relação entre educação e suas determinações sociais tendo em vista a transformação da sociedade na perspectiva da classe trabalhadora, a qual denominou de **Pedagogia Histórico Crítica**.

Entre os referenciados sistematizadores de concepções ou teorias pedagógicas, no Brasil apenas Dermeval Saviani é identificado como um intelectual que tem no materialismo histórico e dialético - o marxismo - a base e o fundamento de sua elaboração intelectual³. Foi uma opção amadurecida gradativamente e que não foi simples, mas resultado de percurso complexo e cheio de rupturas de formação intelectual, delineado pelo próprio autor em seu Memorial para Concurso

³ Para uma síntese sobre Dermeval Saviani, sua biografia, sobre a Pedagogia Histórico Crítica e algumas das críticas feitas à obra do autor, ver do verbete na Wikipedia, no seguinte link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dermeval_Saviani

Público de Professor Titular de História da Educação da UNICAMP, ocorrido em 1993⁴. Trata-se de um texto autobiográfico, cujos recortes da narrativa são referentes à trajetória escolar e profissional do autor (e que na sua versão atualizada compõe o presente Dossiê). Também compõe este Dossiê uma longa entrevista, produzida especialmente para compô-lo, e no qual volta a traçar sua trajetória e responde às questões formuladas pelo coletivo de professores que atuam na pedagogia histórico crítica e que tive o prazer em organizar.

Com relação à formação primária (que se deu entre 1944 a 1954), ela foi realizada no Grupo Escolar de Vila Invernada, um galpão de madeira na periferia de São Paulo, com base na pedagogia tradicional.

A formação secundária (1955-1961) teve início com o curso de admissão ao ginásio, em 1955, na Paróquia de São Pio X e Santa Luzia, de Vila Leme, ainda em São Paulo. O curso ginásial foi feito no Seminário Nossa Senhora da Conceição, de Cuiabá, entre 1956 e 1959. O primeiro ano colegial foi realizado, em 1960, no Seminário do Coração Eucarístico de Campo Grande;

⁴ As referências autobiográficas foram feitas por Dermeval Saviani no **Memorial** redigido para o concurso de professor titular da Unicamp, disponível em versão desformatada, sem a conversão para formatos compatíveis, em: <https://www.fe.unicamp.br/dermeval/auto.html>

Para este texto estou usando como referência uma versão atualizada pelo autor, até o ano de 2020.

o segundo ano, 1961, no Seminário Nossa Senhora da Conceição de Cuiabá, que foi o último ano do Seminário Menor.

Segundo o autor, a passagem pelo seminário deixou “marcas indeléveis em minha vida”, conforme registra no referido memorial autobiográfico, acrescentando que foi uma “experiência... [que] reveste-se de um sentido contraditório”. Por um lado, a violência da ruptura abrupta com tudo o que me era familiar; por outro, a riqueza de novas vivências, costumes, lugares, linguagens e até mesmo etnias que essa experiência propiciou”. Essas marcas contraditórias são registradas por Dermeval nos seguintes termos:

A violência da ruptura foi sentida como se eu tivesse sido arrancado, com apenas onze anos de idade, de meu habitat, projetado nas nuvens (viajei de avião) e depositado num lugar inteiramente desconhecido. As dores da separação eu as sentia fisicamente. E acreditava (ou desejava?) estar doente, imaginando que assim poderiam me mandar de volta para casa... Era, simplesmente... saudade. [...]

Por outro lado, Mato Grosso significou para mim, sem dúvida, uma riqueza de situações novas: novos costumes, novas expressões de linguagem, os passeios mensais que me permitiam conhecer novos lugares, a convivência com os índios bororo e xavante.

A experiência de escolarização secundária, marcada por uma concepção pedagógica religiosa tradicional, mas caracterizada pela “precariedade pedagógica dos métodos de ensino e da falta de preparo específico dos professores nas diferentes disciplinas do currículo”, é referenciada como exemplo de ensino integral que, apesar das condições pedagógicas, é suficiente para garantir o aprendizado dos alunos equacionando o problema da evasão e da repetência. Tive oportunidade de ouvir várias vezes Dermeval referir-se à sua experiência para justificar a importância de ambiente de estudo, disciplina e a educação integral. Segue o registro de Dermeval Saviani em seu Memorial:

A vida no Seminário era de uma rotina bastante monótona. Entretanto, propiciava as condições mínimas de ambiente, hábito e disciplina para o estudo, vale dizer, para o trabalho intelectual. [...]

[...] Com isso, embora os alunos fossem recrutados nos mais distantes lugares com pouca ou nenhuma escolaridade prévia, as crianças aprendiam, sendo praticamente inexistentes a repetência e evasão. E isto, apesar da precariedade pedagógica dos métodos de ensino e da falta de preparo específico dos professores nas diferentes disciplinas do currículo. Invoco essa experiência quando penso nos CIEPs, PROFICs e

CIACs que alegam combater a evasão e a repetência com escola de tempo integral, mas utilizam esse tempo para assistência social e recreação, descuidando-se do tempo necessário ao trabalho pedagógico. Ora, sem tempo e ambiente de estudo as crianças não podem aprender. Esta é uma obviedade que, no entanto, parece passar despercebida para os arautos de propostas educacionais que se proclamam ultra-avançados. A vida no seminário indica que com tempo e ambiente de estudo é possível a qualquer criança aprender, ainda que sem orientação além daquela dispensada coletivamente no horário das aulas. Ah! Se nossas escolas de tempo integral aliassem essa obviedade a uma adequada orientação pedagógica, evasão e repetência deixariam de ser problema.

A formação realizada no Seminário Menor se completava com os exercícios físicos - e Dermeval destaca o prazer com as partidas de futebol, com as “peladas” no próprio seminário ou em partidas com outros times da região - e a formação musical sistemática, tanto teórica quanto prática no piano, harmônio e outros vários instrumentos musicais.

Com relação à formação superior, deu-se a partir de 1962 com o curso de Filosofia no Seminário Central de Aparecida do Norte - SP. O segundo ano foi coincidente com o primeiro ano

na Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena (em fevereiro de 1963), em decorrência de convênio entre a Faculdade Salesiana de Lorena e o Seminário Central Filosófico de Aparecida do Norte. A orientação filosófica no Seminário Salesiano era a Escolástica, inclusive com a maioria das aulas em Latim. Apesar disso, vivia-se um clima de efervescência, sob os ventos do “*aggiornamento*” de João XXIII e do Concílio Vaticano II.

Diferentemente do Seminário Menor onde predominava uma rotina monótona e cujo conteúdo religioso se assentava numa espiritualidade mecânica, repetitiva e superficial, em Aparecida vivia-se um clima de efervescência. A cooperativa de livros organizada pelos próprios seminaristas estava sempre bem abastecida com os últimos lançamentos das editoras... Continuei cultivando a música com incursões ainda que menos regulares ao piano e ao harmônio... Havia um círculo literário com um boletim e um mural por onde se divulgavam nossas poesias e contos. O cineclube, liderado por alguns colegas amantes do cinema ... era bastante ativo; programava regularmente sessões com os filmes mais representativos do desenvolvimento do cinema.

Dado o clima de efervescência, naquele contexto de 1963, Saviani afirma que foi tomado de um “sentimento de urgência”, no qual “era necessário definir os rumos de minha vida”, pois se as circunstâncias haviam conduzido ao Seminário, era hora de tomar decisões pois “Veza por outra me assaltavam dúvidas radicais, existenciais”. Decidiu-se, ao final de 1963, que era hora de “deixar o Seminário”. A formação superior teve continuidade, em 1964, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, voltando a morar com a família e trabalhando como bancário (primeiro no Banco Bandeirantes do Comércio, depois no Banco do Estado de São Paulo) para custear os estudos e ajudar na manutenção da casa. A vida de universitário trabalhador não foi nada fácil, como ocorria ontem e ainda ocorre na atualidade. O curso de Filosofia da PUC-SP era “ainda era predominantemente tomista, mas se fazia sentir aí uma visão mais atualizada, marcada principalmente pela influência da fenomenologia existencial”. Foi um tempo marcado pela “militância estudantil”, na qual estava colocada “a questão do Socialismo e já se manifestava alguma influência do marxismo”, mas ainda predominava no movimento estudantil “o nacionalismo desenvolvimentista”, sendo que “uma de suas principais bandeiras era a união de operários, camponeses e estudantes na luta contra o imperialismo yanque”. Saviani registrou esse período nos seguintes termos:

Sendo de uma família operária, eu vivia num bairro periférico de São Paulo. Assim, nesses conturbados anos da década de 60, enquanto meu pai e meus irmãos participavam das greves nas fábricas e nas ruas, eu participava das assembléias e passeatas estudantis.

O envolvimento na luta acabou registrada numa letra e música, elaborada pelo irmão Hermógenes Saviani, para a participação num concurso de música popular promovido pela rádio Marconi⁵. Num momento político marcado pelo golpe militar e em pleno processo de avanço da ditadura civil-militar, Dermeval registra que a letra desta música

... espelha bem o momento político, assim como a situação concreta vivida pela minha família... [pois] éramos uma família operária, mas de origem camponesa... [e a] aliança operário-estudantil-camponesa, tão bem retratada na música de meu irmão, refletia, então, uma bandeira das esquerdas, mas, ao mesmo tempo, correspondia à situação que vivíamos.

No último ano do curso de filosofia, Dermeval Saviani voltou-se ao estudo da Filosofia da Educação, por convite do Prof. Joel Martins, que estimulou o jovem Dermeval a estudar

⁵ A letra e a partitura da música, registrada pelo próprio Dermeval Saviani, encontram-se no Memorial autobiográfico (mas em sua versão atualizada pelo autor e que estou tomando como referência).

e se debruçar sobre esse campo, bem como para ser seu monitor nessa disciplina, na graduação em Pedagogia. É preciso lembrar que o Prof. Joel era então uma das principais referências na pesquisa em educação, com destaque para a Psicologia da Educação, professor e pesquisador conhecido por suas incursões sobre currículo, programas educacionais e, principalmente, pela introdução dos estudos sobre o existencialismo e a fenomenologia na educação, introduzindo os estudos de autores como Kierkegaard, Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty e Ricoeur e produzindo vasta bibliografia sobre essa perspectiva filosófica na educação⁶. Apesar de sua opção por essa perspectiva, o Prof. Joel era reconhecido como um defensor do pluralismo metodológico e teórico, em vista do caráter e natureza da instituição universitária. Foi assim que Saviani, ao mesmo tempo que completava o 4^o ano de Filosofia, iniciava a atuação docente, como professor de Filosofia da Educação.

O início profissional das atividades docentes se deu partir de 1967, simultaneamente no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e no Ensino Médio, ministrando a disciplina Filosofia no Colégio Estadual de São

⁶ LIMA, José Antonio. Joel Martins: ensaio biográfico sobre um educador. São Paulo: Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação, PUC-SP, 2005 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16320/1/Jose%20Antonio%20Lima.pdf>

João Clímaco (depois Colégio Estadual Prof. Ataliba de Oliveira) e, no segundo semestre, a disciplina História e Filosofia da Educação para o Curso Normal do Colégio Sion. Manteve até 1968 a docência com o trabalho no Banespa. Em 1970, após aprovação em concurso, assumiu como efetivo a cadeira de Filosofia do Colégio e Escola Normal Estadual "Plínio Barreto", na cidade de São Paulo. Sobre a atividade docente afirma, no Memorial, que iniciou

... a carreira de professor com muito entusiasmo e dedicação... considerava que o professor não poderia ser apenas um repetidor, um transmissor de conhecimentos já compendiados; ele deveria ser também e sobretudo um pesquisador, um criador, alguém que se posicionasse ativamente em relação à sua área, tendo condições de contribuir para o seu desenvolvimento. [E completa] Em minha carreira docente procurei, na medida do possível, articular organicamente teoria e prática como forma concreta de realizar a tão propalada indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

As pesquisas para a elaboração da tese de doutorado foram iniciadas a partir de fevereiro de 1968, e que resultaram na tese "O conceito de sistema na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional", defendida em 18 de novembro de 1971 e

publicada em livro com o título “Educação Brasileira: estrutura e sistema”, em 1973. A elaboração e defesa da tese, tinha um outro objetivo a demonstrar, e que ficava “implícita, particular e oculta”, qual seja: “que era possível produzir academicamente nas condições precárias da situação brasileira em que vivíamos”. Não se podia esperar as condições ideais para a pesquisa e a produção acadêmica e, por isso, ele manteve o trabalho (17 aulas semanais na universidade e 26 no Colégio Estadual), organizando um rígido programa de estudos, dedicando-se “pelo menos dezesseis horas semanais à tese (de segunda a quinta-feira à tarde)”, repondo no fim de semana ou feriado, caso o estudo não fosse cumprido.

A partir de 1972, ele começou a trabalhar nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia da Educação da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ministrando a disciplina *Problemas da Educação*, quando em março de 1973 passou à condição de professor em tempo integral na PUC-SP, organizando a disciplina *Problemas da Educação II*, também iniciando a orientação de dissertações de mestrado. Entre o segundo semestre de 1975 a março de 1978, foi contratado como professor titular na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), integrando a equipe para formular o projeto do curso de pós-graduação em educação, iniciado em 1976, sob sua

coordenação, em convênio com a Fundação Carlos Chagas. Reassumiu o contrato em tempo integral na PUC São Paulo, em abril de 1978, atuando no Mestrado em Filosofia da Educação e no Doutorado em Educação (criado em 1977), que passou a coordenar a partir de agosto deste ano. Merece destaque a implementação, na pós-graduação, das Atividades Programadas, para a discussão coletiva dos projetos e da elaboração das teses e que garantiu quantidade e qualidade para o Programa, realização sem precedentes na história dos nossos cursos de pós-graduação em educação. Nesse período, teve a oportunidade de realizar estágios de pesquisa na França (dezembro de 1977) e Itália (janeiro de 1978) e de intercâmbio com universidades alemãs (em setembro de 1979). Atuou ainda como docente e professor visitante da FLACSO (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales) de Buenos Aires, no segundo semestre de 1982 e, depois, mais duas vezes, em 1983 e 1985.

O final da década de 70 e a década de 1980 foi marcada por uma grande efervescência no campo educacional. Em 1978, em Campinas (UNICAMP) fundou-se o CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade) que promoveu neste ano o I Seminário sobre Educação Brasileira, passando a editar a Revista Educação & Sociedade. Também em 1978 foi organizada a ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação

e Pesquisa em Educação) que realizou, também em 1978, sua primeira Reunião Anual. Em 1979, fundou-se a ANDE (Associação Nacional de Educação) que, no ano seguinte, passou a editar a Revista do mesmo nome. Também se articulou a criação do CEDEC (Centro de Estudos da Cultura Contemporânea). Saviani participou, como sócio-fundador, da criação dessas quatro entidades, nas quais teve papel destacado, juntamente com o grupo de doutorandos por ele orientados na PUC-SP. Essas instituições educacionais organizaram a I Conferência Brasileira de Educação – CBE - ocorrido na PUC-SP, de 31/03 a 03/04 de 1980. As CBEs continuaram a ser organizadas ao longo dessa década de 1980, chegando a sua 6ª edição no início de setembro de 1991.

Saviani participou intensamente das atividades e mobilizações desse período: Congressos, Seminários, Simpósios, Painéis, Mesas redondas, Conferências, Assessorias, Reuniões Científicas em praticamente todos os Estados do país e em diferentes tipos de instituições. As solicitações de textos, artigos, entrevistas, transcrições de palestras, comunicações e certos temas tratados em aula o levam à decisão de organizar seus escritos, publicando-os na forma de livro: 1980 publicado o livro “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, reunindo alguns ensaios introdutórios à filosofia da educação, estudos sobre aspectos

organizacionais do trabalho pedagógico e alguns textos sobre a educação brasileira; em setembro de 1983 foi publicado o livro “Escola e Democracia”, tratando, em diferentes registros, das teorias da educação e das relações entre educação e política; 1984 saiu o livro “Ensino público e algumas falas sobre universidade”; 1987 publicou o livro “Política e Educação no Brasil”, resultante da tese de livre-docência, cujo objeto é o significado político da ação do Congresso Nacional na Legislação do Ensino.

Sobre o ingresso como docente da Unicamp, Saviani registra (no Memorial) que foi em 1980, ministrando disciplinas na graduação em pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Fez o Concurso de Livre-Docência, em História da Educação, em 1986, no qual defendeu a tese “O Congresso Nacional e a Educação Brasileira”. Nesse mesmo ano de 1986, participou do Seminário Interamericano sobre Educação, Desenvolvimento e Democracia, realizado em Washington, D.C. onde apresentou um trabalho sobre o tema “Educação para a participação no processo político: escola, cidadania e transição democrática”.

Em fevereiro de 1987, a convite da Universidad de la República, Montevideo - Uruguai, ministrou dois cursos intensivos sobre “Correntes Pedagógicas Contemporâneas” e “Principais Correntes Pedagógicas e sua Aplicabilidade à

Realidade Nacional”, também uma conferência sobre o tema “Realidade e Perspectiva da Educação no Contexto Latino-Americano”. Do Uruguai viajou para a Argentina onde, a convite da Universidad Nacional de Luján, participou do "Encuentro de Departamentos, Escuelas y Facultades de Ciencias de la Educación de Universidades Nacionales", fazendo uma exposição sobre "Los Post-grados en Brasil"; também proferiu conferência sobre o tema "A pedagogia e os interesses da classe trabalhadora" na casa Universitária Anibal Ponce, em Buenos Aires.

Nesse percurso, há um breve destaque de cunho pessoal: o casamento e a paternidade:

casamento, em julho de 1984, com Maria Aparecida Dellinghausen Motta, filósofa e poeta de rara sensibilidade, pessoa maravilhosa sob todos os aspectos. E coroando essa década deu-se o nascimento, em novembro de 1988, de meu filho Benjamim Motta Saviani... Ele é, de fato, o que seu nome significa: filho da felicidade. Vê-lo desabrochar, acompanhar diuturnamente o desenvolvimento pleno de suas potencialidades é, sem dúvida, uma alegria indescritível e a maior recompensa que poderia esperar alguém que escolheu a educação como ocupação e preocupação centrais de toda a sua vida.

Em janeiro de 1989 passou para o regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa na UNICAMP; nesse ano foi eleito coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (sendo reeleito em 1991). Em novembro de 1990 foi aprovado no concurso de Professor Adjunto, na disciplina História da Educação da UNICAMP. Foi um período com muitas disciplinas na graduação e na pós-graduação. Em fevereiro de 1993 realizou o concurso público para o cargo de Professor Titular, na disciplina História da Educação do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Visando a incrementar e sistematizar os estudos na área de História da Educação em âmbito nacional foi constituído em 1986, a partir de meus orientados de doutorado na UNICAMP, o Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), com membros atuando em quase todos os Estados do país. Para dar início formal e institucional às atividades do grupo, em 1991 foi organizado um seminário sobre as perspectivas metodológicas da investigação em História da Educação, realizado em duas etapas (em maio e em setembro de 1991). Como resultado do Seminário, o Grupo Histedbr elaborou um amplo programa de investigações cuja primeira etapa se consubstanciou no projeto "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias da Educação

Brasileira" para cuja discussão ele organizou um outro Seminário realizado de 06 a 08 de abril de 1992, com apoio do INEP. O Grupo foi se desenvolvendo e se consolidando, tendo realizado eventos regulares, bem como se ampliando através de grupos de pesquisa em todas as regiões do Brasil. Geralmente foram recolhidos e organizados os textos das conferências na forma de coletâneas e que se tornaram referência para as pesquisas no campo da História da Educação.

A produção bibliográfica continuava acelerada: em 1989 publicou os livros "Sobre a concepção de politecnicidade" em 1989; em 1991 saiu "Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações" e, também, "Educación: temas de actualidad", sendo que a versão original em português foi publicada em 1992, com o título "Educação e questões da atualidade".

Em 1994 realizou um projeto acalentado há algum tempo: obter um afastamento para desenvolver atividade de pesquisa no exterior, desta feita com o primeiro e único afastamento remunerado, além do auxílio de uma "Bolsa Estágio Sênior" concedida pelo CNPq. O estágio foi realizado na Itália, de 7 de julho de 1994 a 15 de março de 1995, quando desenvolveu o projeto "A emergência da escola como forma principal e dominante de educação e o problema da formação de professores: um estudo de história da educação em universidades italianas".

Outro projeto que perpassou quase todo esse período foi em relação ao processo de elaboração e tramitação do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), decorrência da conferência “Em direção às novas diretrizes e bases da educação”, realizada em 13 de maio de 1987, na X Reunião Anual da ANPEd, e a elaboração, em 1988, do texto que deu origem ao primeiro projeto de LDB. O resultado dos estudos feitos ao longo desse período resultou na publicação, em abril de 1997, do livro *A nova Lei da Educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas* (a LDB foi aprovada e promulgada em 20 de dezembro de 1996). Continuando a análise sobre o tema publicou, em março de 1998, o livro: *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*, abordando a política educacional brasileira a partir das medidas regulamentadoras e da legislação complementar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com destaque para o Plano Nacional de Educação.

Desde agosto de 1996 Saviani vinha desenvolvendo o projeto de pesquisa *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*, com apoio do CNPq. Os resultados preliminares deram origem a diversos artigos publicados em revistas especializadas e vários trabalhos apresentados em congressos nacionais e internacionais. A primeira edição do livro foi finalmente

publicada em 2007, tendo recebido a publicação de várias resenhas, entre as quais se destaca a elaborada por Gilberto Luiz Alves, escrita logo após a publicação da obra⁷. Observa Alves que:

Na Introdução o autor esboça as linhas gerais do projeto de pesquisa que redundou no livro e discorre sobre questões teóricas norteadoras da análise, começando por objetivar o conceito conferido a idéias pedagógicas. [...] A descrição dos passos da investigação, realizada por Saviani, revela, ao mesmo tempo, um padrão de excelência no exercício da investigação científica que merece ser tomado como referência por todos os jovens educadores entronizados na atividade de pesquisa.

Para evitar reduções em face dos embates mantidos entre as tendências teóricas presentes no cenário da história da educação, o autor esclarece, de imediato, sua acepção de idéias pedagógicas: "Por idéias pedagógicas entendo as idéias educacionais, não em si mesmas, mas na forma como se encarnam no movimento real da educação, orientando e, mais do que

⁷ ALVES, Gilberto Luiz. Resenha: História das idéias pedagógicas no Brasil. Revista Brasileira de Educação. vol.13 no.37 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2008. Pode ser acessada pelo seguinte link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100016

isso, constituindo a própria substância da prática educativa" (Saviani, 2007, p. 6). [...] Para tanto, o autor sustenta-se, sobretudo, em aportes de Marx e de Gramsci. O resultado manifesta-se na enorme distância entre a sua obra e o grosso das investigações dos historiadores da educação no Brasil... Por força de seu domínio teórico, que progressivamente se refinou ao sabor do tempo e do adensamento de seus estudos, o livro ora lançado capta, de uma forma não reducionista, as idéias pedagógicas, tanto por força da própria necessidade de apreender seus determinantes materiais quanto pela preocupação de dimensionar seus efeitos nas práticas escolares. Essas preocupações já se afirmaram em outros escritos, em especial naqueles em que procurou estabelecer as bases da pedagogia histórico-crítica, uma proposta que procura encarnar as necessidades educacionais de nosso tempo, postulando o emprego de conteúdos didáticos e de recursos científicos e tecnológicos que sintetizem o repertório de conquistas culturais da humanidade [...]

A publicação dessa *Magnum opus* é o coroamento dos esforços de Saviani no organização e dedicação ao campo da história da educação: começando pela criação da ANPEd, em 16

de março de 1978, e das atividades do Grupo de Trabalho de História da Educação da ANPEd, criado em 1984, na 7ª Reunião Anual, por proposta de Luis Antônio Cunha; da coordenação e organização dos Seminários Nacionais do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, do qual ele é coordenador geral, desde sua criação em 1986; pela criação, em 28 de setembro de 1999, da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), para a qual foi eleito seu primeiro presidente da entidade (gestão 1999-2001).

Após completar 37 anos de contribuição previdenciária, 34 anos de magistério e 31 anos de serviço público, chegou à difícil decisão de “encaminhar o meu pedido de aposentadoria o qual foi deferido e publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 15 de março de 2001”. Sobre a decisão de Saviani em se aposentar, assim registrou em seu Memorial:

Fica claro, pois, que a aposentadoria não foi um expediente para me retirar das atividades acadêmicas mas, ao contrário, foi o recurso que encontrei para poder me dedicar a essas atividades de forma mais orgânica, mais racional e mais eficaz.

Iniciei esta apresentação afirmando que foram três os brasileiros produtores de concepções pedagógicas: Anísio Spínola Teixeira que, fundamentado no pragmatismo

deweyano, aqui sistematizou a **concepção escolanovista**, juntamente com Lourenço Filho e Fernando de Azevedo; Paulo Freire que, partindo de uma inovadora síntese da fenomenologia, dos libertários e do marxismo, criou um revolucionário método de alfabetização compreensivo, do qual desenvolveu a **pedagogia do oprimido**; Dermeval Saviani que, fundamentado na obra dos clássicos do marxismo e vários educadores marxistas, estruturou a **Pedagogia Histórico Crítica**.

Assim explicitando, busquei registrar que, entre os elaboradores de concepções ou teorias pedagógicas no Brasil, apenas Dermeval Saviani se identifica com o marxismo, concepção que é a base e o fundamento de sua elaboração intelectual. Não foi uma opção pronta e acabada desde o primeiro momento, mas foi uma concepção que foi sendo apropriada e amadurecida gradativamente, num processo complexo e cheio de rupturas de formação intelectual, delineado pelo próprio autor em seu Memorial autobiográfico. Busquei registrar sinteticamente esse percurso de formação, de atuação profissional e de produção acadêmica. Em termos biográficos, foi o filho de trabalhadores assumindo uma posição de classe e uma concepção produzida para alicerçar a classe trabalhadora de análises críticas e consistentes, base para ação transformadora da estrutura societária, fundamento da luta

política revolucionária - da luta de classes -, depois de estudar fundamentado pela escolástica tomista, decorrência da condição de seminarista católico, depois ainda de uma formação universitária em pleno início da ditadura militar, mas de grande efervescência intelectual e no universo cultural, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde os ventos do Concílio Vaticano II (convocado em 1961 e concluído em 1965) e da Conferência de Medellín (*Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano*, realizada em 1968) sopravam e abriam as portas das instituições da igreja católica para maior atuação no mundo contemporâneo e engajamento social, com forte penetração das correntes filosóficas e científicas da contemporaneidade, como a fenomenologia, o existencialismo, para as novas leituras que desembocaram na Teologia da Libertação, sem esquecer que nos movimentos sociais, inclusive no estudantil, a via socialista estava colocada, bem como uma inicial influência do marxismo.

O presente Dossiê traz links para um amplo conjunto de obras, artigos, entrevistas e vídeos de Dermeval Saviani. Trata-se de uma obra que abrange um amplo arco de questões e aspectos da educação, particularmente da brasileira, resultado de suas pesquisas, quer sejam decorrência de um de seus projetos, dos quais resultaram a produção de um grande conjunto de trabalhos, ou para a participação em mesas

redondas, ou ainda escritos resultantes de suas inúmeras conferências em eventos no país e no exterior. A educação, tratada em conformidade com os pressupostos do materialismo histórico e dialético, abrangem vários eixos investigativos que, sinteticamente, podem ser aglutinados em 4 grandes linhas: uma **primeira** abrange da política à legislação educacional; uma **segunda**, centrou-se nas teorias e ideias pedagógicas, da qual resultou a síntese marxista da Pedagogia Histórico Crítica que, gradativamente, foi se constituindo num promissor **terceiro** eixo de produção coletiva, com a articulação dialética entre teoria e prática da educação, desta ao meio social e vice-versa; a **quarta** linha de pesquisa contempla a historicidade de uma educação inserida no processo de transformação das formações sociais e dos modos de produzir a existência dos homens. [Já tinha redigido este parágrafo quando Saviani encaminhou o texto com sua entrevista, na qual entende que são “três eixos da produção: política educacional; história da educação; pedagogia e teorias da educação”, detalhando o conteúdo e algumas obras de cada uma delas].

Também consta neste Dossiê uma longa e inédita entrevista, produzida especialmente para compô-lo, e no qual volta a traçar sua trajetória e responde às questões formuladas

pelo coletivo de professores que atuam na pedagogia histórico crítica e que tive o prazer em organizar.

Este Dossiê será certamente uma referência necessária para pesquisadores e educadores que estudam ou adotam a perspectiva marxista na educação ou que querem estudar a obra de Dermeval Saviani. Os pesquisadores de vários campos nele encontrarão vasto material - tomado enquanto fonte primária de investigação - para a análise dos mais diferentes aspectos constitutivos da complexa elaboração desse brilhante e polêmico educador; também os trabalhadores da educação terão à sua disposição um vasto arsenal teórico e prático para a reflexão sobre a pedagogia histórico crítica ou para sua implementação.

De minha parte, num momento de nossa conjuntura em que as perspectivas hegemônicas da ordem burguesa constituem referência para a política e legislação educacional, num ambiente rarefeito onde avança o autoritarismo, a ameaça, a perseguição e a defesa de uma política educacional única (um projeto de escola da mordaza), as análises críticas e a propositura de uma pedagogia contra hegemônica, produzidas ao longo de quase 50 anos de produção e reflexão, trazem a necessária oxigenação para os que defendem uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para os filhos e os trabalhadores. Estamos em plena transição do capitalismo

ao socialismo, em que o velho modo de produção capitalista ainda não morreu e o novo sofre um longo e doloroso parto.

Como a barbárie avança entre nós e se expande a cada dia, graças à concentração de riquezas em poucas mãos e o avanço da marginalização e miséria da maioria da população, não há outra opção que não seja avançarmos na construção de novo ciclo civilizatório, avançando na construção do socialismo, um processo iniciado, mas inconcluso, com as revoluções socialistas do Século XX. Nesse processo, a educação não desempenha um papel determinante, mas que também não é apenas determinado, posto que é parte constitutiva da totalidade histórico-social, a ela cabendo a formação das novas gerações e o avanço do conhecimento científico e tecnológico. Como não há dimensão social livre e independente da política, essa formação pode apenas alicerçar a continuidade do atual regime de exploração, preparando homens e mulheres disciplinados e subservientes; ou, ao contrário, pode ajudar na construção de homens e mulheres críticos que, de posse dos saberes e fazeres produzidos historicamente pela humanidade, avancem no novo caminho histórico, já aberto e que aponta para uma sociedade solidária e igualitária, transformando o reino da necessidade no reino da liberdade, onde a cada um o necessário para

satisfazer suas necessidades, a cada um conforme sua capacidade!

Limeira, 21 de abril de 2021
José Claudinei Lombardi (Zezo)